

Setor estatal responde por mais de 70% da dívida externa

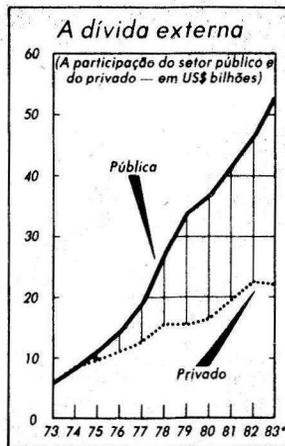
por Célia de Gouvêa Franco
de Brasília

Em pouco mais de dez anos, de dezembro de 1973 a março deste ano, a dívida externa do setor público aumentou nada menos que 712%, passando de US\$ 6,49 bilhões para US\$ 52,77 bilhões. No mesmo período e partindo praticamente do mesmo volume — de US\$ 6,07 bilhões, precisamente — a dívida privada cresceu apenas 269%, atingindo, no final do primeiro trimestre deste ano, US\$ 22,35 bilhões. O que significa que é o setor estatal o responsável maciço pela dívida externa brasileira, com fatia hoje superior a 70% do total.

Esses dados constam de um levantamento, a que teve acesso este jornal, feito pelo Banco Central a pedido de um ministério econômico, e mostram ainda que as reservas internacionais do Brasil mal ultrapassavam US\$ 3 bilhões no início deste ano: eram de US\$ 3,14 bilhões em março. Mas esse resultado já expressou uma ligeira melhora em comparação com a posição de dezembro do ano passa-

do, quando as reservas caíram para somente US\$ 2,88 bilhões. Esse aumento de US\$ 260 milhões foi conseguido basicamente com a incorporação de ouro comprado pelo BC no mercado interno, segundo uma fonte governamental.

O volume apresentado neste trabalho para dezembro é, porém, diverso do divulgado oficialmente pelo Banco Central, de US\$ 3,99 bilhões. A diferença de US\$ 1,11 bilhão é explicada por essa fonte pela retirada do volume referente aos papéis comerciais de outros países que são de difícil negociação, como os da Polônia, por exemplo. A maior parte das reservas brasileiras é composta por títulos financeiros de longo prazo e por ouro. De qualquer forma, a diminuição dramática das reservas brasileiras no ano passado — houve uma redução de US\$ 4,6 bilhões, segundo esse levantamento — contribuiu ainda mais para que crescesse a dívida externa líquida do País (dívida bruta menos reservas). Esse indicador apresentou aumentos de US\$ 12,86 bilhões em 1982 e de US\$ 5,21 bilhões apenas



Fonte: Banco Central, SEPLAN/PR
* Até o dia 31 de março

no primeiro trimestre deste ano.

Basicamente três empresas estatais responderam pelo crescimento muito rápido do endividamento do setor governamental: Eletrobrás, cuja dívida externa atingiu US\$ 8,03 bilhões ao final do ano passado, Petrobrás e Siderbrás. No caso da Petrobrás, existe ainda um dado adicional: a empresa manteve desde 1977, mais especialmente nos três últimos anos, elevados depósitos de empré-

timos estrangeiros no Banco Central, segundo o esquema da Resolução nº 432. O que reforça a constatação de que boa parte de seu endividamento foi feito apenas para ajudar as contas do balanço de pagamentos. Tanto é assim que a empresa pôde dispor e depositar no BC US\$ 3,23 bilhões dos US\$ 7,17 bilhões de sua dívida existente no final do ano passado. Em 1973, o endividamento da Petrobrás limitava-se a US\$ 270 milhões.

Já a dívida externa da Siderbrás alcançou US\$ 5,32 bilhões em dezembro de 1982, não se computando nesse valor as operações tomadas junto aos bancos brasileiros (nos repasses da Resolução nº 63). Nos US\$ 8,03 bilhões devidos pela Eletrobrás, já estão incluídos US\$ 846,5 bilhões obtidos exatamente pelo mecanismo da 63. O levantamento a que este jornal teve acesso informa ainda a dívida de dezembro de 1982 da Itaipu (US\$ 2,43 bilhões); Companhia Vale do Rio Doce (US\$ 1,37 bilhão); Nuclebrás (1,31 bilhão); e Rede Ferroviária Federal (US\$ 980 milhões).